

## VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA IDADE ESCOLAR XII INIC / VIII EPG - UNIVAP 2008

**Rodrigues, Camila Monteiro<sup>1</sup>, Martin, Mara Westin Lemos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes - FEA, R: Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, São José dos Campos - SP, alimac\_3000@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Colégio Engenheiro Juarez Wanderley/Setor Educacional e Psicopedagógico, Estrada Velha Rio São Paulo, Eugênio de Melo – CEP: 12247-820, São José dos Campos - SP, maraw@pitagoras.com.br

**Resumo** - O objetivo deste trabalho é verificar a presença do brincar em crianças em idade escolar, mostrar a importância do mesmo na respectiva fase e propor uma reflexão sobre o brincar na construção da proposta pedagógica. O brincar, muito mais que uma característica da infância, muito mais que um momento e um espaço de prazer, deve ser a oportunidade de desenvolvimento de toda criança. Desta forma, se faz necessário que a proposta pedagógica considere o brincar como o meio adequado de aprendizagem para o educando.

**Palavras-chave:** brincar – educação – criança – desenvolvimento – aprendizagem

**Área do Conhecimento:** VII – CIÊNCIAS HUMANAS

### Introdução

O conceito de brincar caminha com os conceitos de criança e infância, que por sua vez, possuem algumas diferenças de acordo com o contexto histórico de cada localidade e, portanto, refletem diferenças no conceito de brincar em cada local.

Brincar, segundo Kishimoto (2001), é uma ação lúdica iniciada pela criança tendo motivação intrínseca. Ou seja, é uma realização concreta e, ao mesmo tempo, simbólica que tem origem na subjetividade da criança. Concreto e simbólico se interagem e, desta forma, interagem também a realidade e a fantasia.

O brinquedo, então, torna-se qualquer suporte no qual a criança atribua um significado simbólico e que queira utilizar. Portanto, como afirma Poletto (2005), o brinquedo permite uma relação ativa introduzida pela criança.

Diversas teorias no campo da Psicologia e de outras ciências têm reconhecido a importância do brincar na construção integral do sujeito. Inserida num contexto sócio-histórico-cultural, para Brougère (1995, p.98) apud Oliveira e Francischini (2003), o brincar pressupõe uma aprendizagem social, no qual se encontra uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Desta forma, considerando que a educação deve se preocupar com promover, no educando, o

seu desenvolvimento integral e harmônico, para que, tendo condições para uma socialização efetivamente interativa, possa atingir sua realização plena, o momento e o espaço do brincar se constitui como uma oportunidade necessária a ser oferecida pela escola.

Temos visto o brincar ser considerado, de uma forma ou de outra, nas escolas de educação infantil, e sendo feita sua referência nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Porém, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, destinados ao Ensino Fundamental, como apontam Oliveira e Francischini (2003),

*[...] não há referências ao brincar, direito esse assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Dessa forma, está implícita a idéia de que o brincar encerra-se na Educação Infantil; no ensino fundamental, não há mais espaço para a brincadeira.*

Ou seja, este fato demonstra, ainda, que permanece a oposição do brincar em relação ao trabalho.

Uma vez que, este brincar envolve todos os aspectos que constituem o sujeito na sua concretude, e que esta concretude é construída social-histórica e culturalmente, embasou-se na importância do brincar, por meio, principalmente, da Perspectiva Sócio-Cultural de Vygostky. E para ressaltar a consideração do brincar na escola,

complementou-se com a teoria cognitiva de Piaget.

Vygotsky, como afirmam Pereira, Amparo e Almeida (2006, p.20),

*[...] enfatiza que a criança é um ser lúdico, está sempre brincando, mas que a sua brincadeira tem um grande sentido prático, correspondendo, com exatidão, à sua idade e aos seus interesses, abrangendo elementos que conduzem à elaboração das necessárias habilidades e hábitos.*

Além disso, a participação e o envolvimento do adulto na interação deste com a criança durante o brincar se apresentam como uma tarefa fundamental na constituição qualitativa dos processos psicológicos, conforme apontam Araújo, Almeida e Ferreira (1999 apud PEREIRA, AMPARO e ALMEIDA, 2006).

Ao longo do desenvolvimento do brincar, explicam Pereira, Amparo e Almeida (2006, p.22), “o jogo, como unidade, sofre alterações, fazendo surgir uma outra modalidade de jogo”, na qual as regras são explícitas e a situação imaginária implícita. E as autoras continuam, dizendo que,

*Embora o motivo do jogo continue focado no próprio processo lúdico, o objetivo agora é o intermediário entre o processo e a criança. Isto faz com que a atividade lúdica tenda para um certo resultado. (2006, p.20)*

De acordo com as autoras citadas acima, Piaget elaborou uma classificação dos jogos que corresponde às características das estruturas mentais. Os jogos de regras são os que correspondem à idade escolar, de 7 a 12 anos, definido por Piaget como período operacional-concreto. A decadência do pensamento egocêntrico possibilita que a criança desenvolva relacionamentos afetivo-sociais e, juntamente com as operações concretas, permitem o surgimento e a prática dos jogos de regras, uma vez que, o jogo de regras é de caráter social e pressupõe a existência de parceiros, competição e um conjunto de obrigações. Essas condições vividas no jogo são básicas para a ação real e um senso moral no futuro.

O lúdico na escola, portanto, é um mediador em potencial dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância. Poletto (2005, p.74) confirma que,

*[...] os jogos competitivos, os jogos que estimulam estratégias, bem como a motricidade, podem e deveriam ser estimulados por essa instituição,*

*favorecendo assim a capacidade de raciocínio e outras habilidades corporais e sociais necessárias para lidar com as diversas circunstâncias da vida.*

Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar a presença do brincar em crianças em idade escolar, mostrando a importância desse brincar em sua respectiva fase de desenvolvimento e propor uma reflexão sobre o brincar na construção de uma proposta pedagógica.

## Metodologia

Para verificar a presença do brincar, além da observação direta do recreio das crianças e do horário “de quadra” na escola, realizamos uma pesquisa com um grupo de 35 crianças do 3º ano do Ciclo I do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da cidade de São José dos Campos, Vale do Paraíba, SP.

As brincadeiras preferidas pelas crianças foram coletadas por meio da aplicação de um questionário em duas etapas, sendo a primeira a aplicação coletiva, e a segunda, a revisão individual das respostas. O questionário, como instrumento de avaliação diagnóstica, tinha como primeiro objetivo verificar e contextualizar a relação entre a televisão e a criança, numa pesquisa intitulada *Avaliação Diagnóstica para uma contextualização das possíveis relações entre a televisão e a criança*.

A questão que impulsionou a pesquisa e forneceu a base de dados foi a seguinte: *O que você mais gosta de fazer quando está em casa?* As crianças puderam responder até dois itens como resposta, mas em ordem de preferência.

## Resultados e Discussão

As informações obtidas a partir da revisão de literatura e dos dados coletados, permitiram caracterizar o brincar na idade escolar, tanto com relação ao comportamento das crianças quanto à postura da escola diante deste comportamento.

Sobre os dados coletados por meio da questão utilizada do questionário obtivemos o seguinte:

Do total de respostas, como mostra o Gráfico 1, considerando que há casos de duas respostas, o **BRINCAR** obteve 37, 3% dos itens citados. As outras respostas foram Assistir TV, Videogame e Outros. Se considerarmos o jogar **VIDEOGAME** como um tipo de brincadeira, como consideraram algumas crianças, temos 23,7% de respostas que citaram o videogame como uma das preferências.

### QUESTÃO 1 – O que você mais gosta de fazer quando está em casa?

TOTAL DE RESPOSTAS: 59

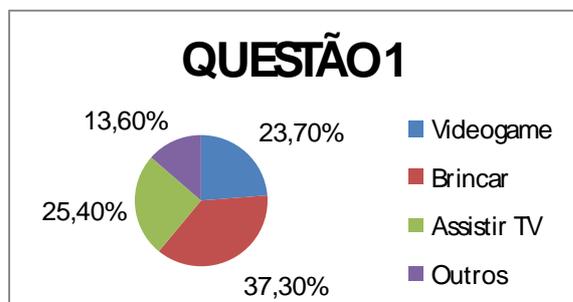


Gráfico 1

A preferência pelo brincar apareceu, de acordo com o Gráfico 2, como **PRIMEIRA OPÇÃO** em 27,3% do total de respostas, como **SEGUNDA OPÇÃO** em 41% e como **ÚNICA OPÇÃO** em 27,3% do total.

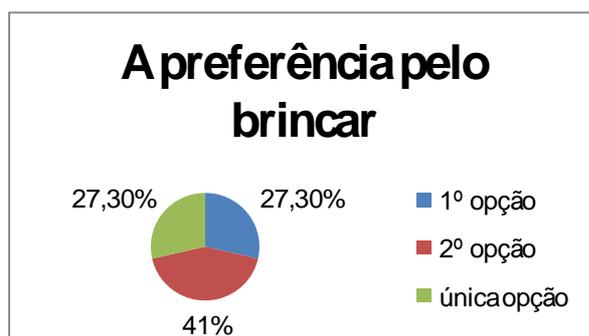


Gráfico 2

Com relação ao brincar como única preferência, ou como uma das preferências, 91% dos que citaram o brincar, especificaram um tipo de brincadeira, ou um parceiro, ou um lugar, a saber: corda, bola, escolinha, roller, esconde-esconde, bicicleta, brincadeira com o cachorro, com bonecas, na rua, com o irmão.

Os dados confirmam e estão coerentes com outras pesquisas já realizadas sobre o brincar de crianças em idade escolar. Como, por exemplo, a pesquisa realizada por Oliveira e Francischini (2003), que também apontou como preferência das crianças nesta fase, brincadeiras caracterizadas como de movimentação ampla, tais como, bola, bicicleta, esconde-esconde, bola de gude. Assim, como também, a pesquisa de Poletto (2005).

O resultado das observações feitas do horário de recreio e de quadra das crianças também reforça o que dizem as autoras citadas acima, ao revelar também o jogo de pega-pega como uma atividade constante.

Essas brincadeiras convencionais são de caráter social, pois apresentam como características a existência de parceiros, de competição e de regras, citadas por Pereira, Amparo e Almeida (2006), e que são também, portanto, características da criança em idade escolar.

A literatura, embora afirmando a importância do brincar na idade escolar, é escassa no que se refere ao brincar nesta faixa etária. Entretanto, ressaltamos tal importância, uma vez que, os sujeitos em idade escolar, também são crianças, assim também, do direito e da necessidade de brincar.

A literatura encontrada sobre o brincar na idade escolar é escassa, sendo ela mais direcionada para a Educação Infantil. Essa escassez de literatura específica sobre o brincar na idade escolar, por sua vez, reflete-se no cotidiano e no planejamento escolar. No ensino fundamental, não observou-se preocupação em proporcionar o brincar. Em vez disso, tem-se o brincar como uma atividade permitida durante o horário de recreio e no horário de quadra.

Um destaque que ainda deve ser feito, se refere às observações realizadas, do recreio e do horário de quadra. Estas mostraram que, não somente as fases do desenvolvimento psicológico, mas também, as fases do brincar, não se seguem de maneira rígida. Ou seja, no caso das crianças observadas, podemos perceber que ainda está presente o brincar simbólico, isto é, os papéis que se assume no brincar simbólico. Portanto, o brincar simbólico que se inicia e caracteriza a fase anterior, de 3 a 6 anos, não necessariamente termina ao final desta faixa etária.

### Conclusão

Pudemos perceber nessa pesquisa que, a presença do brincar foi encontrada nas crianças em idade escolar e se caracteriza com preferências de brincadeiras de acordo com o seu desenvolvimento psicológico. A literatura encontrada revelou tanto a importância do brincar nesta fase quanto à importância do mesmo na construção de uma proposta pedagógica.

A importância do brincar na criança em idade escolar se revela, uma vez que, este possibilita experiências que permitem a construção de novas ações e a construção da personalidade. Ao procurar os jogos de regras, a criança busca a prática das suas conquistas cognitivas e a relação

com o outro, o que a ajuda a confiar em si mesma e em suas capacidades para interagir socialmente com outras crianças e/ou com os adultos.

Uma vez que, a situação imaginária não deixa de existir, mas se torna oculta, dando lugar às regras explícitas do jogo, o brincar na criança em idade escolar, não deixa de envolver todas as dimensões de que constitui o ser humano, por meio das relações entre estrutura cognitiva, interação da linguagem e mediação.

Desta forma, refletir sobre o brincar na construção de uma proposta pedagógica é considerar o jogo, não somente um elemento fundamental no desenvolvimento da criança, como também uma possibilidade de intervenção no desenvolvimento e de interação com esta criança, uma vez que a própria observação do brincar demonstrou-se necessária e determinante na compreensão do contexto de cada criança.

Assim, o brincar, muito mais que uma característica da infância, muito mais que um momento e um espaço de prazer da criança, deve ser a oportunidade de desenvolvimento de toda criança.

**desenvolvimento.** *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006

- POLETTI, R. C. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** *Psicol. estud.*, Abr 2005, vol.10, no.1, p.67-75. ISSN 1413-7372

## Referências

- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** *Educ. Pesqui.*, Jul 2001, vol.27, no.2, p.229-245. ISSN 1517-9702

- OLIVEIRA, Indira Caldas Cunha de e FRANCISCHINI, Rosângela. **A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras.** *Psicol. teor. prat.*, jun. 2003, vol.5, no.1, p.41-56. ISSN 1516-3687.

- ARAÚJO, ALMEIDA E FERREIRA apud PEREIRA, M. A. C. M., AMPARO, D M., ALMEIDA, S. F. C. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento.** *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006

- PEREIRA, M. A. C. M., AMPARO, D M., ALMEIDA, S. F. C. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento.** *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006

- ARAUJO, C. M. M., ALMEIDA, S. F. C. de, & FERREIRA, M. J. A. (1999). **O brincar no desenvolvimento e na subjetividade infantil: tema para a atuação profissional.** In: PEREIRA, M. A. C. M., AMPARO, D M., ALMEIDA, S. F. C. **O brincar e suas relações com o**